

LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURAS

KERLLEN PERES CAVALHEIRO¹; ISIS FÓFANO GAMA²; KELI CRISTINA
SCOLARI³; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – kerllen12@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isis.fofano@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – keliscolari@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andréabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de aproximar mais a comunidade e o espaço acadêmico, pretendendo estabelecer parcerias para a conservação e restauração de bens culturais, aproximando pessoas físicas e jurídicas para restauração de pinturas, assim criando possibilidades de práticas profissionais para os acadêmicos da graduação do Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), foi desenvolvido o projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas.

Atualmente, o laboratório conta com a participação ativa de uma aluna bolsista e três voluntários, também conta com a orientadora, uma técnica conservadora-restauradora da universidade. Estão abrigadas no laboratório dezenove pinturas (em diferentes suportes), porém devido a grande demanda, o laboratório abriu para outras tipologias de acervo e até o momento guarda uma escultura e um oratório ambos em madeira dourada e policromada; duas esculturas em cerâmica. Além destas, darão entrada quatorze pinturas que serão trabalhadas concomitantemente à disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II. O laboratório funciona de segunda a sexta, das 14h às 18h, horário de atuação dos bolsistas e estagiários.

2. METODOLOGIA

Como o projeto é voltado para o trabalho de diversas tipologias, a metodologia segue os critérios de conservação e restauração, que são aplicados em todas as obras: registro de entrada e documentação das obras através do preenchimento de ficha cadastral, do diagnóstico do estado de conservação, documentação gráfica e fotográfica; exames com luzes especiais: com lâmpada de Wood (ultravioleta) e fluorescente (frontal, ângulo, rasante e luz transmitida); exames organolépticos e globais; análises formal, histórica, iconográfica e iconológica; apresentação da proposta de intervenção; realização do restauro (reentelamentos, limpezas, nivelamento e reintegração cromática); organização de exposições; e entrega de relatórios aos proprietários.

Atualmente três obras se encontram em processo final de restauração, sendo as pinturas em óleo sobre tela: Senhoras Tomando Chá da Pinacoteca Matteo Toniatti de Rio Grande, RS (Fig.01); Retrato de Gilda de propriedade particular (Fig.02) e o Retrato de José Vieira Pimenta do acervo da Prefeitura Municipal de Pelotas (Fig.03).



Figura 1- Imagem da obra Senhoras Tomando Chá.
Fonte: Laboratório de Pintura, 2018.



Figuras 2 e 3 - Retrato de Gilda e o Retrato de José Vieira Pimenta.
Fonte: Laboratório de Pintura, 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto tem proporcionado aos acadêmicos envolvidos uma experiência enriquecedora tanto prática como teórica, além da vivência de suas futuras práticas profissionais, o contato com as instituições e a comunidade que procuram o laboratório tem oportunizado o aprimoramento do conhecimento dos discentes no processo de conservação e restauração. A comunidade e as instituições recebem seus bens restaurados dentro de critérios técnico-científicos estabelecidos pelas organizações internacionais como Conselho Internacional de Museus – Comitê de Conservação (ICOM-CC) e o Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM). As obras restauradas passaram por diversas etapas: primeiramente pelo preenchimento da ficha cadastral; pelo diagnóstico do estado de conservação; pela documentação

gráfica (mapeamento dos danos), registro fotográfico (antes, durante e após o processo de restauração); Foram realizados exames com luz ultravioleta, frontal, rasante e transmitida; As obras foram higienizadas, realizados enxertos e suturas, duas passaram pelo processo de reentelamento (fixação de um novo tecido ao suporte original), limpeza da camada pictórica, nivelamento das áreas de lacunas, reintegração pictórica e aplicação de camada de proteção. Ainda estão previstas exposições das obras restauradas para apreciação do público em geral. Na entrega das obras, os proprietários receberão o relatório pormenorizado com todas as etapas e materiais utilizados no processo de restauração.

4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão está em seu primeiro ano de execução e tem sido procurado pelas instituições de Pelotas e região para parcerias na recuperação do patrimônio cultural. Tem viabilizado o contato direto dos alunos do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPEL nos processos e nas questões pertinentes à área de conservação e restauração em contato direto com as demandas da comunidade através da restauração de peças. Os acadêmicos envolvidos no projeto desenvolvem na prática os conceitos teóricos e aplicam os critérios estabelecidos para área da conservação-restauração, tomando decisões coletivas, o que enriquece e amplia a visão dos procedimentos a serem realizados. A Universidade, assim, cumpre o seu papel de formação dos acadêmicos e gera conhecimento a serviço da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAARTMAN. E. V.; GORDILLO. J. R.; NAVAS. A. S.. **Metodología y técnicas en la restauración de obras pictóricas del siglo de oro español de la Catedral de Almería**. Granada: Universidad de Granada, 1992.

NICOLAUS. K.. **Manual de restauración de cuadros**. Barcelona: Könemann, 1999.

MARTOS. A. D.. **Restauración y conservación del arte pictórico**. Madrid: Arte Restauro, S.A, 1975.